

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II

AOS PEREGRINOS REUNIDOS EM ORAÇÃO NO SANTUÁRIO DE
PARAY-LE-MONIAL

A D. LOUIS-MARIE BILLÉ

Arcebispo de Lião

Presidente da Conferência dos Bispos da França

1. No momento em que numerosos peregrinos se preparam para celebrar, em Paray-le-Monial, a Solenidade do Sagrado Coração e recordar a Consagração do gênero humano ao Sagrado Coração de Jesus, feita há cem anos pelo Papa Leão XIII, sou grato por apresentar-lhes, através de Vossa Excelência, as minhas cordiais saudações e, mediante a oração, unir-me ao seu itinerário espiritual e ao de todas as pessoas que neste dia fazem um ato de oferta ao Sagrado Coração.

2. Depois de São João Eudes, que nos ensinou a contemplar Jesus, o coração dos corações, no coração de Maria, e a fazer com que amássemos estes dois corações, o culto prestado ao Sagrado Coração expandiu-se sobretudo graças a Santa Margarida Maria, religiosa da Visitação em Paray-le-Monial. No dia 11 de junho de 1899, ao convidar todos os Bispos a associarem-se à sua iniciativa, Leão XIII pedia ao Senhor que fosse o Rei de todos os fiéis, assim como dos homens que O tinham abandonado ou daqueles que não O conheciam, suplicando-Lhe que os levasse à Verdade e os conduzisse Àquele que é a Vida. Na Encíclica *Annum sacrum*, ele expressara a sua compaixão pelos homens que estão longe de Deus e o seu desejo de os confiar a Cristo Redentor.

3. A Igreja não cessa de contemplar o amor de Deus, manifestado de maneira sublime e particular no Calvário, durante a paixão de Cristo, sacrifício que se tornou sacramentalmente presente em cada Eucaristia. “Do coração amantíssimo de Jesus procedem todos os sacramentos, mas sobretudo o maior de todos, o sacramento do amor, pelo qual Jesus quis ser o companheiro da nossa vida, o alimento das nossas almas, sacrifício de valor infinito” (Santo Afonso M. de Ligório, Meditação sobre o amantíssimo Coração de Jesus, por ocasião da novena em preparação para a festa do Sagrado Coração). Cristo é uma fornalha ardente de amor que chama e aplaca: «Vinde a Mim, [...] porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,28-29).

O Coração do Verbo Encarnado é o sinal do amor por excelência; também eu, pessoalmente, ressaltai a importância dos fiéis penetrarem no mistério deste Coração transbordante de amor pelos homens, que contém uma mensagem de extraordinária atualidade (cf. *Redemptor hominis*, 8). Como escrevia São Cláudio La Colombière, “Eis o Coração que amou tanto os homens e que nada poupou, até se exaurir e se consumir a fim de testemunhar o seu amor” (Escritos espirituais, n. 9).

4. Ao aproximar-se o terceiro milênio, “o amor de Cristo nos impulsiona” (2Cor 5,14) a fazer com que seja conhecido e amado o Salvador, que derramou o seu sangue pelos homens. “Eu consagro-Me por eles, para eles serem também consagrados na verdade” (Jo 17,19). Portanto, exorto vivamente os fiéis a adorarem Cristo presente no Santíssimo Sacramento do altar, deixando que Ele cure as nossas consciências, nos purifique, nos ilumine e nos unifique. No encontro com Ele, os cristãos hão de haurir a força para a sua vida espiritual e a sua missão no mundo. Com efeito, na intimidade com o divino Mestre, ao descobrirem o amor infinito do Pai, eles serão verdadeiros adoradores em espírito e verdade. A fé ser-lhes-á reavivada; entrarão no mistério de Deus e serão profundamente transformados por Cristo. Nas provações e alegrias, conformarão a própria vida ao mistério da Cruz e da Ressurreição do Salvador (cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, *Gaudium et spes*, 10). Tornar-se-ão, todos os dias e cada vez mais, filhos no Filho. Então, por meio deles, o amor difundir-se-á no coração dos homens, para que se construa o Corpo de Cristo que é a Igreja e se edifique uma sociedade de justiça, de paz e de fraternidade. Serão intercessores da humanidade inteira, uma vez que cada alma que se eleva para Deus, eleva também o mundo e contribui de modo misterioso para a salvação gratuitamente oferecida pelo nosso Pai Celeste.

Convido, pois, todos os fiéis a prosseguirem com piedade na sua devoção ao culto do Sagrado Coração de Jesus, adaptando-a ao nosso tempo, a fim de que não cessem de acolher as suas insondáveis riquezas, às quais respondem com alegria no amor a Deus e aos seus irmãos, encontrando assim a paz, entrando num caminho de reconciliação e afirmando a sua esperança de um dia viver em plenitude junto de Deus, na companhia de todos os santos (cf. *Ladainha do Sagrado Coração*). É também oportuno transmitir às gerações futuras o desejo de encontrarem o Senhor, de n'Ele fixarem o olhar, a fim de responderem ao apelo à santidade e descobrirem a sua missão específica na Igreja e no mundo, realizando assim a própria vocação batismal (cf. Conc. Ecum. Vaticano II, *Lumen gentium*, 10). De fato, a “caridade divina, preciosíssimo dom do Coração de Cristo aos homens”, lhes é comunicada para que sejam, por sua vez, testemunhas do amor de Deus (cf. Pio XII, Enc. *Haurietis aquas*, III).

5. Ao invocar a intercessão da Virgem Maria, Mãe de Cristo e da Igreja, à qual consagrei os homens e as nações no dia 13 de maio de 1982, concedo-lhe de bom grado a Bênção Apostólica, assim como a todos os fiéis que, por ocasião da Festa do Sagrado Coração, forem em peregrinação a Paray-le-Monial ou que participarem com devoção numa celebração litúrgica ou noutro momento de oração ao Sagrado Coração.

Vaticano, 04 de junho de 1999.

JOÃO PAULO PP. II